



CARACTERIZAÇÃO TRÓFICA DE INSETOS AQUÁTICOS DO PARQUE ESTADUAL DO LAJEADO, TOCANTINS

Iomar Manoel Pereira Sousa e Sheyla Regina Marques Couceiro

A classificação trófica de insetos aquáticos é uma das principais ferramentas utilizadas na caracterização e na avaliação da integridade de ecossistemas aquáticos de pequena ordem, pois descarta a necessidade de uma identificação taxonômica, utilizando poucos caracteres morfológicos e comportamentais, que agrupam os insetos em: fragmentadores, coletores-filtradores, coletores-apanhadores, raspadores e predadores. Sendo as proporções destes grupos indicativo da disponibilidade e uso de recursos alimentares. Porém, essa classificação apresenta vieses relacionados a disponibilidade energética de ecossistemas temperados, para onde foi criada e, tropicais. Com o objetivo de avaliar a dieta de insetos aquáticos em riachos tropicais de Cerrado foram realizadas, em junho de 2016, coletas de insetos aquáticos em 10 riachos do Parque Estadual do Lajeado (TO). Os espécimes após separados dos substratos, identificados e contabilizados, foram agrupados em lotes de cinco a 30 indivíduos por gênero (exceção de Diptera) para análise do conteúdo estomacal. Um a um, os espécimes foram medidos do ápice da cabeça ao final do abdome, com auxílio de estereomicroscópio, câmera fotográfica e software (Leica S8Apo, Leica MC-120 WD, Leica application suite v4, respectivamente) para o estabelecimento de classes de tamanho e, seus conteúdos analisados após: corte longitudinal da base da cabeça a porção final do abdome dos espécimes para remoção do intestino; inserção do conteúdo do intestino e uma gota de álcool etílico (70%) em lâmina quadriculada (10 x10 mm, com quadrantes de 1 mm²); observação em microscópio óptico (Nova 107T) de 10 campos aleatórios da lâmina; categorização do conteúdo dos campos sorteados em cinco itens alimentares: detrito fino (MOPF <1 mm), detrito grosso (MOPG > 1mm), tecido vegetal, algas e invertebrados; estimativa da porcentagem de cada item para categorização trófica de acordo com a porcentagem de consumo de cada item. Foram analisados 426 espécimes distribuídos em 23 gêneros. A maior parte dos táxons foi classificada como detritívoro (41%) pelo consumo exclusivo de MOPF (>80%), seguido de onívoro (32%) pelo consumo de MOPF e invertebrados; predadores (23%), pelo consumo exclusivo de invertebrados; e detritívoro-herbívoro (4%) pelo consumo de MOPF e tecido vegetal. O consumo de MOPF predominou independente do tamanho dos espécimes, a exceção dos predadores. 35% dos táxons não corroborou a classificação trófica oriunda da região temperada (Norte-americana): *Aeschnosoma*, *Argia*, *Castoraeschna*, *Chalcopteryx*, *Hetaerina* (Odonata), *Anacroneuria* (Plecoptera), *Chloronia* (Megaloptera), tradicionalmente predadores foram classificados como onívoro e *Ambrysus* (Hemiptera) como detritívoro-herbívoro, demonstrando que podem utilizar mais de um nível trófico.